



**Fecomércio PE**  
**Sesc | Senac**  
**Instituto Fecomércio**

**Análise Mensal - IPCA**

Abril/ 2015

# ANÁLISE MENSAL - IPCA

Abril/ 2015

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mostrou desaceleração em relação ao mês anterior, porém o resultado ainda é bastante alto. Com crescimento de 0,71%, quase metade do resultado de março, que ficou com 1,32%, o indicador já demonstra queda. Em relação a abril de 2014 (0,67%), a taxa de inflação de abril de 2015 ficou acima, porém próxima. No ano o acumulado é de 4,56%, 0,06% maior que a meta de 2015, que é de 4,5%, resultado que já aponta um período bastante difícil com o fenômeno de aumento considerável e preocupante nos preços no primeiro trimestre do ano. No acúmulo de 12 meses o indicador se encontra bem acima do teto da meta de 6,5%, com avanço de 8,17%. A expectativa do Mercado revelada através do Relatório Focus do Banco Central esperava avanço de 0,70%, bem próximo à taxa divulgada para o mês de maio se espera alta de 0,50% e, junho, de 0,30%.

A análise por grupo aponta a dimensão da contribuição de cada um na formação da taxa e, diferente do mês anterior, que teve como principal impacto o grupo de Habitação, o grande responsável pelo resultado do mês de abril foi o grupo Alimentação e bebidas, que está há bastante tempo com pressão inflacionária. O respectivo grupo saiu de um avanço de 1,17% em março para 0,97%, valor que corresponde a um impacto de 0,24 p.p. na composição da taxa global, 33,8% da taxa de 0,71 em abril. Um dos destaques positivos é a queda verificada no grupo Habitação que, em pontos percentuais, foi de 0,79 para 0,14 de contribuição, uma queda

expressiva devido principalmente ao mês não ter apresentado reajustes altos no preço da energia. Os demais grupos estão com variações que não apontam pressão significativa nos preços.

A Região Metropolitana do Recife (RMR) ficou com a quarta maior alta entre as regiões e os municípios que compõem a pesquisa. Com avanço de 0,78%, o IPCA recifense ficou acima até do resultado brasileiro. Os dados apontam para uma pressão ainda grande no grupo Habitação - que vem bastante pressionado devido principalmente ao aumento na tarifa de água - e no grupo Combustível e Energia Elétrica - que, apesar de ter cedido, ainda está pressionando o custo dos grandes centros. A RMR teve como outro grande responsável o grupo Alimentação e bebidas, que assim como as demais regiões vem sofrendo pressões de estiagem e custo de distribuição - os dois contribuíram com 0,31 p.p e 0,24 p.p, respectivamente, e, somados, são quase 70% do resultado global da taxa. Os demais grupos não apresentaram variação brusca nos preços.

Acumulando no ano 3,59% e em 12 meses 7,47%, o IPCA da Região Metropolitana do Recife consegue ficar abaixo do brasileiro em ambos os índices, 4,56% e 8,71%, respectivamente. É importante destacar que estes resultados divergem do mês de abril, já que estão apontando pressão inflacionária menor.

Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA - Abril/ 2015

GRUPO	VARIÇÃO (%)		IMPACTO (P.P)	
	MARÇO	ABRIL	MARÇO	ABRIL
<b>Índice Geral</b>	0,56	0,78	0,56	0,78
1 . Alimentação e bebidas	1,07	0,88	0,29	0,24
2. Habitação	0,94	2,15	0,13	0,31
3. Artigos de Residência	0,23	0,46	0,01	0,02
4. Vestuário	-0,47	0,73	-0,04	0,06
5. Transportes	0,12	0,01	0,02	0,00
6. Saúde e cuidados pessoais	0,57	0,74	0,07	0,09
7. Despesas Pessoais	1,03	0,48	0,10	0,05
8. Educação	0,12	-0,06	0,01	0,00
9. Comunicação	-0,86	0,50	-0,03	0,02

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

“O resultado da pesquisa em abril, de modo geral, aponta que os preços começam a sofrer uma desaceleração considerável. Com relação à alta dos preços o pior já passou e ficou no primeiro trimestre de 2015. Os grandes responsáveis pela pressão verificada no início do ano é o grupo de Alimentação e Bebidas, devido a choques de ofertas com estiagem e falta d’água, e os grupos Habitação e Transportes, que foram pressionados pelos ajustes nas tarifas autorizadas pelo governo no início do ajuste fiscal, como energia, água e transporte.

O próprio mercado vê uma pressão mês a mês menor com expectativas de 0,50% em maio e 0,30% em junho, como já mencionado. Vale destacar também a queda na projeção do IPCA de 2016, que foi de 5,60% para 5,51%. Assim, mesmo em um ambiente com conjuntura bastante difícil, com preços acima das metas, juros altos, queda na produção e consumo, além de desaceleração no mercado de trabalho, os ajustes estão ganhando credibilidade nas expectativas inflacionárias que começam a ceder e convergir para valores mais próximos à meta de 4,5%.”

## REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO  
CENTRAL DO BRASIL. Focus - Relatório de  
Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo  
(IPCA)

## EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque  
Diretora-executiva do Instituto  
Fecomércio: Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer: Nilo Monteiro  
Revisão de Texto: Aleph Consultoria  
Linguística

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)  
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540  
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX )  
Fax: (81) 3423-3024

